

SÉRIE: UNS DOS OUTROS

V. “INSTRUÍ-VOS E ACONSELHAI-VOS MUTUAMENTE” (CI 3.16)

Se, por um lado, espera-se de cada um de nós, membros do corpo de Cristo, que nos suportemos uns aos outros em nossas fraquezas, escrúpulos e diferenças de opiniões, por outro lado, espera-se também que nos tornemos fortes, que não sejamos excessiva e indevidamente escrupulosos, e que as diferenças desapareçam na medida em que nos aprofundamos na Palavra de Cristo e nos instruíamos e aconselhávamos mutuamente.

1. A unidade de pensamento é possível.

Falta de doutrina e preferências e opiniões divergentes dividiram os Coríntios. Paulo escreveu-lhes: *“Rogo-vos [...] que faleis todos a mesma coisa, e que não haja entre vós divisões; antes sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer”* (I Co 1.10; 13.11). Parece que os Filipenses também tiveram as suas divergências. O apóstolo lhes escreveu: *“[...] completai a minha alegria de modo que penseis a mesma coisa [...] sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento. Nada façais por partidarismo”* (Fp 2.2-3). Havia ali em Filipos duas mulheres que precisaram de um apelo mais pessoal: *“Rogo a Evódia e a Síntique pensem concordemente, no Senhor”* (4.2).

Vemos que a harmonização crescente das opiniões é possível e deve ser buscada entre os cristãos. Um corpo sadio, a despeito das diferenças de forma e função de seus membros, caracteriza-se por sua harmonia.

2. O cabeça é um só.

Ouvi falar de uma criança que nasceu com duas cabeças. Morreu bem cedo. O corpo precisa de cabeça, mas de uma só. Duas são demais. Trariam confusão e morte. E sem cabeça o corpo morre também.

Não existe igreja sem cabeça, e se tiver mais de uma, terá problemas. Cristo é o “Cabeça”; a Igreja é seu “Corpo” (Ef 4.15-16; I Co 12.27). Se a igreja é o corpo de Cristo, seus membros não podem estar divididos, pensando cada um uma coisa diferente. A *“mesma disposição mental”*, o *“mesmo parecer”*, o *“pensar a mesma coisa”* ou *“concordemente”* serão possíveis na medida em que pudermos afirmar com o apóstolo Paulo: *“Nós temos a mente de Cristo”* (I Co 2.16).

3. Ensino e aconselhamento bíblicos.

Em quantas questões e quantas vezes não temos a mente de Cristo! Não pensamos concordemente acerca de inúmeras questões doutrinárias e práticas; impomos nossas próprias ideias, discutimos e nem ao menos nos suportamos uns aos outros quando divergimos. Dividimos igrejas.

Entretanto, como vimos na mensagem anterior, no contexto da exortação “suportai-vos uns aos outros”, o apóstolo acrescenta: “*Habite ricamente em vós a Palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente*”. Captamos a mente de Cristo em sua Palavra escrita; nos harmonizamos com ele e, então, uns com os outros por meio do ensino e do aconselhamento. Damos e recebemos ensino e conselhos *bíblicos* (os mesmos que Cristo daria) e, assim, vamos chegando todos à “*unidade da fé*” (Ef 4.13,15).

Éber Lenz César